



REDACÇÃO, RUA NOVA DO OUVIDOR N. 38. SOBRADO.



QUINTINO BOCAIYUVA

Alguns amigos e admiradores do notavel jornalista brasileiro Quintino Bocaiyuva, redactor principal do *Globo*, decidiram abrir uma subscrição afim de offerecerem ao illustre publicista um valioso brinde, como prova de consideração ao seu talento, e como tributo de gratidão pelos serviços que tem prestado ao paiz, defendendo sempre, á custa mesmo de sacrificios, os interesses mais vitales do povo brasileiro.

Quintino Bocaiyuva é uma das personalidades mais sympathicas e mais gloriosas da nossa imprensa. A sua penna, sempre ao serviço da democracia, tem discutido com um criterio elevado todas as questões que tem convulsionado a nossa sociedade. E' um jornalista valoroso, de olhar seguro e profundo, de consciencia recta e sã, lutando sem descanso pelo bem do paiz, pelo progresso e pela civilização.

Os seus amigos e admiradores decidiram dar-lhe uma prova de consideração, á qual nos associamos.

No nosso escriptorio acha-se aberta uma subscrição.

ASSUMPTOS DA SEMANA

A mendicidade clerical.

Temos tido uma inundação de pastoraes!

No curto espaço de alguns dias o Sr. bispo do Rio de Janeiro compoz e fez publicar nada menos de tres. Todas são extensas e repolludas, impregnadas de um fervor religioso que nada tem de commum com o dos bons crentes primitivos. Não se trata de expôr os sãos principios de uma moral superior, nem de guiar o povo para o cumprimento dos seus deveres. Trata-se de pedir dinheiro, n'uma linguagem baixa, em termos chulos, mas com uma vehemencia que faz lembrar a dos mendigos de profissão.

Não se trata de obter donativos para uma obra humanitaria qualquer, para um fim caritativo. A voz dos Srs. ultramontanos nunca se levanta nestes casos. Trata-se de mandar um precioso calix de ouro á Virgem de Lourdes, e novos donativos ao pobrezinho do Vaticano. Para isto o bispo do Rio de Janeiro não cessa de pedir em successivas pastoraes a lã do seu pobre rebanho, para a ir levar depois a um homem extraordinariamente rico, que vive no mais sumptuoso palacio do mundo, prodigio da arte e do luxo, para que elle, com esse

dinheiro extorquido ao povo, enriqueça os seus aulicos, e lhes dê fortunas de 10,000,000\$000, como a do cardeal Antonelli.

*

Este homem é o pobresinho do Vaticano, prisioneiro do barbaro Victor Manoel, que o conserva n'uma masmorra, carregado de grilhões, rodeado de sicarios, n'um terrível captivo, como affirmam os Srs. missionarios quando fallam ao povo ingenuo das aldeias.

E' para augmentar as opulentas rendas desse successor dos Apostolos, que o bispo do Rio de Janeiro erguen a voz e fallou aos seus diocesanos, pela terceira vez, pedindo, como um cego, as esmolas de todos, ainda mesmo a dos contrarios. Vamos! que todos concorram com o que puderem para o dinheiro de S. Pedro. « E' verdade, diz Sua Reverendissima, que se Pio IX recebe muito, tambem tem muitas despezas. »

Ninguém ignora que, ainda ha bem pouco, elle mandava subsidios a D. Carlos, para sustentar essa guerra santa na qual o cura de Santa Cruz mandava degollar as mulheres e as crianças! Contribuamos todos com o que pudermos, porque talvez amanhã seja preciso sustentar uma guerra semelhante no Brazil, e é preciso que a corte de Roma tenha dinheiro para assalarar uma cohorte de bravos combatentes, semelhantes aos que promoveram os motins e os assassinatos no Pará!...

Até esse dia feliz vamos, porém, contribuindo com o que pudermos para o pobresinho do Vaticano, e, tanto elle como o Sr. bispo do Rio de Janeiro, nos darão um dia os agradecimentos.

JULIO VERIM.

GALERIA THEATRAL

(Quinta serie)

CRITICOS, AUTORES E ARTISTAS

XV

PRIMO DA COSTA

Nada tem de original esta figura.

E' uma cópia; e, ainda assim, uma cópia mal tirada, quasi um esboço.

Da primeira vista se reconhece que foi feito para servir de contra-figura do actor Medeiros.

Diz-se-hia mesmo que é um reflexo do Sr. Medeiros, mas um reflexo em espelho embaciado.

Não é, pois, um trabalho de escultura.

E' uma obra de aderecista e do mestre da guarda-roupa de algum theatro.

Como toda contra-figura, foi feito sem maior cuidado.

Ao longe, visto de passagem, ainda pôde illudir o espectador.

De perto, porém, a illusão desfaz-se toda.

Ao menos é essa a opinião das damas ceitraes; as quaes acham o Sr. Medeiros mais completo, não só á luz do gaz, como á luz da lamparina.

E algumas mesmo ás escuras.

Não é, pois, tão bem acabado.

E' como se agarrassem na roupa do actor Meleiros e enchessem-na de palha.

Fica sendo uma imitação, mas sem suavidade do contorno, sem o *chiz* e os *não-mo-toques* daquelle actor.

Em sabbado d'Alleluia, posto em pé em qualquer esquina, encostado a uma porta qualquer, pôde ser tomado como acinte feito a seu collega.

Em outro qualquer dia, não passa de uma caricatura d'elle.

Não é consequentemente um retrato, é sómente uma allusão.

Parece uma dessas figuras pintadas á côla, que se penduram na scena quando a peça obriga a haver em scena um retrato do dono d'a casa.

E' uma especie de *marido no prego*.

Não é o actor Medeiros no prego, mas com certeza é o cabido do actor Medeiros.

E' nelle que o actor Medeiros pendura os seus paletós.

A's vezes, nos domingos, é quasi uma photographia daquelle actor.

Mas uma photographia de tres mil reis a duzia, photographia de carregação, tirada com mão collodium.

Tudo isto é por fóra só; por dentro não se parecem.

O outro não tem nada dentro, e elle dentro é que tem tudo.

Tem cada cousa!

Conhece-se facilmente, como se conhece a gallinha que tem ovo.

Palpem, e verão.

Quanto á sua posição no theatro, não está ainda bem definida.

Faz de galã, faz de centro, faz de pai nobre, faz de tudo, e faz tudo ao vivo.

Faz até de actor Medeiros, com ou sem paletó.

Sómente o que não pôde fazer ainda, foi de mulher.

Assim, a ter forçosamente de ser classificado, só pôde ter uma designação:

A de actor-Paturot.

GRYPHUS

RETOQUE.— Como todo o artista, tem elle o seu traço característico, o seu *tic*, o seu *cachet*:

Não usa de cabellos.

TITULARES

Lemos em uma folha portugueza:

« Os nomes e appellidos são muitos, mas os titulos ainda são mais. O Penalva quiz ser visconde do seu appellido, mas já havia um marquez de Penalva; pois que os nomes já não chegam, passam a ser empregados partidos ao meio. Assim o Penalva ficou sendo visconde de Pena d'Alva; se outro Penalva quizer afidalgar-se ha de contentar-se com ser visconde da Pena, porque a Alva já figura em casa titular; este será visconde *in partibus*, como o visconde de Pena d'Alva é visconde partido ao meio.

Quando o Machado Pereira quiz ser titular ficou sendo visconde de Pereira Machado, isto é, visconde de trás para diante. Esgotdos os nomes, diviões, e transposições só restará o recurso de ter o titulo de visconde de si mesmo, sem mistura nem alteração. »

Felizmente nós já possuímos isso. Temos entre nós o titulo mais candido e mais sensato que se pôde imaginar: é o de Conde de Eu.

As sympathias officiaes.

O governo nomeou uma commissão para estudar a questão dos canos de chumbo. Lavrado o decreto, mandou-se a noticia no *Jornal do Commercio*, no *Diario do Rio de Janeiro* e no *Globo*, sendo excluida da communicação a *Gazeta de Noticias*.

Este procedimento, se não foi casual, merece a mais energica censura. Temos excepções odiosas para a imprensa! Temos os poderes officiaes hostilizando um jornal popular de grande circulação e negando-lhe os apontamentos que dá aos outros!

Custa a crer que esta arbitrariedade se praticasse n'um paiz democratico como o Brazil, aonde a lei é igual para todos. Parece que vamos caminhando para o regime da Russia e que ainda um dia gozaremos da paz de Varsovia!

A nova pastoral ou a lenga-lenga dos mendigos



Papa o pobrezinho do Vaticano: — Uma esmola em favor de Pio IX.

É verdade que já outras vezes vosso bispo vos tem pedido, mas como vossa generosidade me tem acostumado a confiar em vós, animadamente volto outra vez a pedir-vos nova esmola. Conto-me que cada um de vós dá pouco e muito pouco, mas popo-vos que ninguém recuse que pouco.

Pio IX é verdade que tem já recebido muito, mas também é verdade que arrancaram-lhe o corço e o Estado. Outra vez digo chego de esperança. Católicos, e vós mesmos que sem serdes católicos sabeis ser generosos ante o que ha de

gracioso e sublime, dai uma esmola em favor de Pio IX. Se já havéis dado outras vezes, dai ainda agora outra soleníssima ocasião; dai, embora pouco, mas dai. Se não poddes ser romeiros, sede emromeiros; e emfim dai romeiros uma esmola, que chamam sobre vós e vossas famílias. Já não digo só as benções de vosso bispo, nem só as do mesmo grande Papa Pio IX, mas as do proprio Jesus Christo, que repartiu feito a si o que ascerdas não já no ultimo de vossos irmãos, mas ao supremo chefe da Igreja Catholica, que na terra faz ás vezes do Jesus Christo, que já está consagrado á direita de seu throno. Dai no mais alto dos céos.

† Pizzo, bispo de S. Sebastião do Rio de Janeiro. †

Alípio de Azevedo

LIVROS E IMPRESSOS

Depois da morte, ou a vida futura segundo a sciencia, por Luiz Figuer. E' um livro de phantasia, que não tem o merecimento dos outros trabalhos de vulgarisação scientifica do mesmo autor. Mais ou menos entrelaçado com a metaphysica e com os problemas de finalidade e de origem, sobre os quaes o espirito humano tem-se esgotado em considerações estereis, esse livro não vem adiantar de uma linha a solução desejada pelo homem. Segundo a philosophia positiva, o assumpto de que o autor se occupa está adiado para uma época remota, para quando as sciencias estiverem largamente desenvolvidas. E' portanto um livro extemporaneo, e com os elementos que hoje existem Luiz Figuer só poderia fazer um livro de imaginação.

O seu espirito, attribuído com a morte de um filho, procurou uma consolação escrevendo essas 300 paginas mais ou menos mysticas.

A Pera de Satanae. Quadrilha sobre os mais applaudidos motivos desta opera, por Cardoso de Menezes.

A Escola n. 13.

Revista de Horticultura n. 15.

Historia da Fundação do Imperio Brasileiro, por J. M. Pereira da Silva.

Viagem no dorso de uma baleia, por Brown.

Les Soupirs, mazurka elegante; *La Douleur*, romance sans paroles; *Patrie*, suite de valsas; *Giroflé Giroflá*, phantasia brilhante.

Agradecemos os exemplares que nos foram obsequiosamente remettidos.

OS JUDAS

No sabbado d'alleluia, costumava cabir sobre a cidade uma multidão de pasquins vergonhosos intitulados de *Judas*. Este anno, porém, a policia tomou algumas medidas e apprehendeu aos vendedores essa baixa collecção de improprios e de insultos anonymos.

Ohi se a policia em todos os seus actos manifestasse um igual bom-senso de certo ninguem mais se queixaria d'olla!

Neste caso, não resistimos ao desejo de lhe dizer:

Muito bem!

A PRECE

Sobre um degrau do altar,
Piedoso e contristado
Eu vi ajoelhado
O cura do lugar.

Parece vacillar
Nas garras de um peccado;
O peito alvorçado,
Nos céos o triste olhar.

Prestei-lhe o ouvido attento:
De envolta em ladainhas
Ouvi-lhe n'um lamento:

— Attende ás preces minhas
Do mal de nome odiento,
Senhor! liberta as vinhas...

J. VERIM.

SAL
PICCOS

Os jornaes diarios discutem os meios adoptados pela camara dos deputados afim de dar publicidade ás demosthonicas e kilometricas fallas dos representantes da nação. Em toda a parte, diz a *Gazeta de Noticias*, ou apparecem na folha official, ou ficam ao cuidado das folhas diarias, que lucram com a publicação.

O *Globo* entende e muito bem que é preciso cortar o mal... isto é, reduzir as expansões rethoricas dos representantes da nação.

De qualquer dos modos nós ficamos satisfeitos, contanto que os Srs. deputados não obriguem o jornal que lhes publica as sessões, a uma baixaza inqualificavel, tal como não aceitar publicação alguma contra SS. Ex.^{as} O rei é irresponsavel e indiscutivel, segundo a constituição. Os Srs. deputados tambem o querem ser!

Não se pôde fazer nada diante de crianças.

*

Chegou no dia 14 de Fevereiro a Goyaz, um conductor do correio, mas sem malas. Ora para que obrigariam esse pobre homem a fazer uma longa viagem, a ser esperado com alvoroço em Goyaz, e passar depois pelo vexame de dizer aos habitantes:

— Os Srs. tinham cartas e jornaes, mas o correio do Rio não estava com pachorra quando os fui buscar e deixou-os para outra vez. Soceguem, porém, que eu volto a buscar a correspondencia e d'aqui a dous mezes cá estou de novo. Passar bem.

*

Dous casos de letras falsas foram descobertos ultimamente no Rio de Janeiro. Ambos envolvem se, modestamente, como duas castas donzellas, cheias de pudor, no véo do mysterio. Vi-o-se-lhes apenas um cantinho do rosto. Isto ainda as tornou mais attrahentes. Mas ás perguntas: quem são? donde veem? para onde vão? ninguem sabe responder.

O que, porém, se sabe com certeza é que, dessas duas mysteriosas entidades se pôde dizer o mesmo que diversos amantes tem dito das suas ellas: Falsas!

FABULA INSTANTANEA

PALAVRAS E OBRAS

João da Silva brigou, porém, foram-lhe ao pello.
Alguns dias depois n'outra questão o achei:
Vi dous a prometter-lhe uma sóva com zelo.

Mais vale um *toma* que dous *te darei*!

FRADIQUE.

Zuns-Zuns

Falla-se, confidencialmente, em que vai ser dada pelo governo portuguez uma distincção a um dos membros da commissão de soccorros ás victimas das inundações em Portugal.

Não o acreditamos, e repugna-nos que alguém se envolva no manto da caridade, para poder satisfazer as suas vaidades ridiculas.

*

Da numerosa commissão, ultimamente nomeada para examinar se os canos de chumbo são prejudiciaes como conductores da agua, foi excluido o sabio hygienista Dr. João Baptista dos Santos, autor de trabalhos importantes sobre a questão. Em compensação nomearam diversos engenheiros de pontes e calçadas para estudar uma questão de chimica. Naturalmente, quando houver da estudar um problema de caninhos de ferro, nomeiam então os hygienistas mais notaveis. E' o meio mais perfeito de chegar a bons resultados. Afinal a Princeza Imperial escreve direito por linhas tortas...

X.

Os Partidos Politicos

Ha um facto que causa profunda estranheza, e vem a ser que os dois partidos militantes de maior força, o liberal e o conservador, se subdividem em dois grupos antagonicos, impossiveis de toda a ligação e de toda a sinceridade. O partido conservador tem dois homens que symbolisam os grupos partidarios, homens tão distancia-dos pelas suas idéas que podemos dizer que no centro do partido conservador existem ainda dois partidos: conservador 2º e liberal.

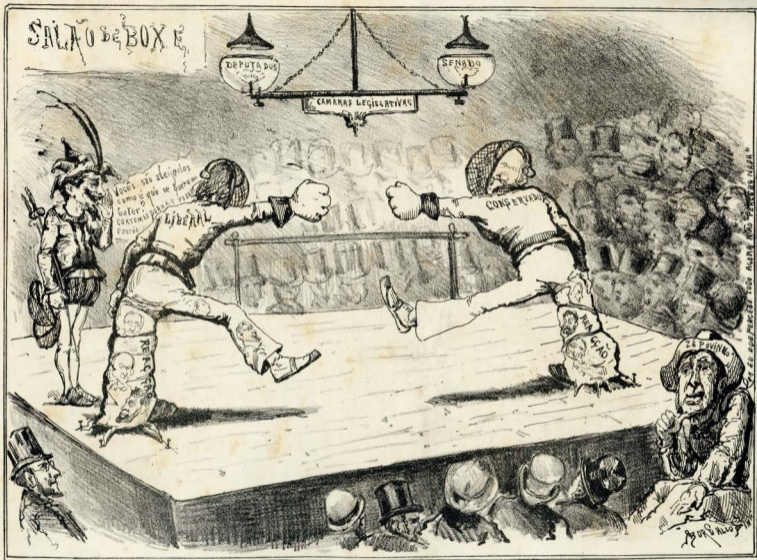
O Visconde do Rio Branco, grão-mestre da maçonaria, symbolisa a parte liberal; o sr. conselheiro Paulino, ultramontano e retrogrado, dá-nos a fiel imagem dos conservadores.

No partido liberal existem tambem dois grupos: o liberal 2º e o conservador. Nesse primeiro grupo estão filiados os espiritos mais elevados da politica brasileira, oradores brilhantes, talentos parlamentares notabilissimos, homens reformadores e esclarecidos que procuram collocar o Brazil no verdadeiro caminho do progresso. Por outro lado, no proprio seio do partido liberal, existem os ultramontanos mais furiosos d'esta terra, os homens que admittem o *syllabus*, que sacrificam o Estado ante a Igreja, que creem ou fingem crêr em *Nossa Senhora de Lourdes*, que defendem a infallibilidade papal, etc.

Ora, pergunta-se, por que razão se não ha de fazer uma troca de homens, como nos exercitos se fazem a troca dos prisioneiros? Nenhum dos dois partidos pôde caminhar com firmeza, porque têm ambos uma perna sã e outra affectada por uma horrivel doença. Uma das pernas dá um passo para a frente, mas a outra fica pegada ao solo, inerte, sem movimento, e cedendo ao proprio peso. Dahi resulta que os dois partidos bolem ambos valentemente com metade do apparelho locomotor, mas o que é certo é que o corpo fica estacionario. Ora se nos individuos é impraticavel uma operação tendo por fim dar a um d'elles duas pernas sãs, e ao outro as duas affectadas, na constituição de um partido a operação é extremamente facil. Teriamos então, um partido liberal, na verdadeira accepção da palavra, e um partido conservador, ordeiro, gottoso e apegado aos seus preconceitos como acontece nos outros paizes. O Sr. Saldanha Marinho e o Sr. Zacharias de Góes, liberaes, são tão incompativeis como Pio IX e Bismark; entre os Srs. Rio Branco e Paulino de Souza a conflagração é identica. Porque se não separarm?

N'estes casos, e quando se não trata de organizar os partidos sobre certos principios fundamentaes, a politica torna-se uma comedia immoral dirigida apenas pelo interesse de cada um.

Retrato da Politica Militante



LITH. DE ALMEIDA MARQUES & C. R. NOVA DO GOVIOUR N. 35.

— Dois sujeitos que se odeiam, embora se creassem juntos — tentam inter-se — mas como? se cada um tem uma perna apodrecida que os impede de avançar. Qual o remedio! — amputal'as — e fazer com as sãs um sujeito só.